



CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Lançamento da AIMC.
- Reflexão: O novo pulmão da produção angolana de diamantes (Walter Hinda).
- Manuel Xavier, O Rosto da Casa, orgulha-se “de ter ajudado na formação de muitos jovens”.



MIREMPET NEGA VENDA DE ACÇÕES NA REFINARIA DO LOBITO

O Ministro Diamantino Azevedo esclareceu que são infundadas as informações, segundo as quais, a Sonangol teria alienado 26% da sua participação à República da Zâmbia.



CONSELHO DA ITIE APRESENTA RESULTADO DA PRIMEIRA AVALIAÇÃO DE ANGOLA COMO MEMBRO IMPLEMENTADOR

Numa escala de 0 a 100 o país obteve uma pontuação de 63,5 na implementação do padrão EITI 2019, sendo a pontuação obtida uma média das componentes Engajamento das partes interessadas (67,5), Resultados e impacto (72,5) e Transparência (50,5).



DUZENTOS JOVENS GANHAM BOLSAS DE ESTUDO "OKUTANGA"

A cerimónia de apresentação dos contemplados e assinatura dos contratos aconteceu, em Luanda. O financiamento do programa das bolsas é assegurado pelos fundos sociais provenientes dos contratos de partilha de produção, nomeadamente dos Blocos 30, 44 e 45, operados pela ExxonMobil, e dos Blocos 49 e 50, operados pela Chevron.

MIREMPET INAUGURA CENTRO DE FORMAÇÃO EM PERFURAÇÃO, COMPLETAÇÃO E CONTROLO DE POÇOS ADSTRITO AO INP



O Centro foi inaugurado, a 11 de Julho, em Luanda, pelos Ministros dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Diamantino Azevedo, e da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Teresa Dias. A infra-estrutura corresponde aos padrões da Internacional Well Control Fórum (IWCF) e da International Association of Drilling Contractor (IADC). Vai reforçar a capacitação técnica dos quadros do Sector Petrolífero nacional e formar até 800 profissionais por ano.

Entre os principais aspectos tecnológicos, destaca-se no Centro o uso de Realidade Virtual (VR) que permite simulações imersivas de ambientes operacionais em sondas convencionais e submersas. A unidade possui também um laboratório simulador certificado e apto para avaliar, validar e certificar competências em perfuração e controlo de poços, alinhado aos rigorosos padrões da IWCF (International Well Control Forum) e da IADC (International Association of Drilling Contractors).

Durante o acto de inauguração, o Ministro Diamantino Azevedo disse que o MIREMPET continuará a dar o seu contributo para a diversificação económica, maximizando cada barril de petróleo que produzimos e, assim, melhorarmos a qualidade de vida das nossas populações. A Ministra Teresa Dias enalteceu a relevância da iniciativa para a empregabilidade e para o reforço da formação técnico-

profissional em Angola, tendo considerado que deve ser apoiada no âmbito das políticas públicas.

Por seu turno, o Director-Geral do Instituto Nacional de Petróleos (INP), destacou o impacto da nova unidade no fortalecimento da competência técnica nacional. Alegria Joaquim considerou o centro como uma mais-valia para os profissionais e empresas do sector, tendo em conta que a certificação em controlo de poços era obtida apenas no exterior, o que implicava elevados custos. "Hoje, podemos obter essa certificação no país, com os mesmos requisitos internacionais", enfatizou.

O responsável garantiu que o centro está apto para formar e certificar profissionais em diversos níveis de actuação em sondas de perfuração.

O Centro está localizado na Avenida 4 de Fevereiro, nº 105, 1º andar da parte traseira do edifício do Instituto Regulador dos Derivados de Petróleo (IRDP). Foi criado no âmbito do Plano de Desenvolvimento Sectorial (PDS), em alinhamento com as directrizes do conteúdo local para o Sector Petrolífero e em observância ao estabelecido nos Decreto-Lei n.º 17/09 (Formação e Integração de Quadros Angolanos) e Decreto Presidencial n.º 271/20 (Regime Jurídico do Conteúdo Local do Sector dos Petróleos).



O lançamento oficial da Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMC 2025), que acontece nos dias 22 e 23 de Outubro deste ano, em Luanda, foi feito a 10 de Julho, pelo Ministro dos Recursos Minerais Petróleo e Gás.

A AIMC vai decorrer sob o lema “Reforçar as Oportunidades de Investimento Mineiro a Nível Global em Angola”, no âmbito do PDN 2023-2027, com o objectivo de atrair investimentos estratégicos, fortalecer a indústria extractiva e consolidar o papel do país na agenda global da mineração sustentável e promover Angola como destino estratégico de investimento mineiro.

No seu pronunciamento, Diamantino Azevedo referiu que o MIREMPET pretende fazer da AIMC a maior plataforma de promoção do sector mineiro angolano, atrair investimentos e elevar a competitividade da indústria mineira nacional.

“Acreditamos que a AIMC se tornará uma marca de prestígio internacional e um ponto de viragem na história da mineração em Angola. Juntos podemos construir um futuro melhor para o Sector, para o nosso país e para toda a população angolana”, ressaltou o governante.

Por sua vez, o PCA da Agência Nacional de Recursos Minerais (ANRM) disse que vê a Conferência como um

instrumento de fortalecimento da indústria extractiva angolana, reafirmando o empenho da Agência no sucesso do evento e na diversificação da economia. Jacinto Rocha informou que a expectativa é de que o evento atraia investidores nacionais e estrangeiros e espera que mais instituições se envolvam na construção de uma mineração robusta e sustentável. Na ocasião, Paul Sinclair, CEO da Sankofa Group - empresa co-organizadora do AIMC - destacou que a iniciativa visa posicionar Angola como destino global no sector mineiro, além do petróleo e diamantes. Garantiu que a Sankofa Group compromete-se em aplicar a sua experiência internacional na organização da AIMC.





“Já temos uma fábrica de transformação em funcionamento. Isso é fundamental para agregar valor e criar mais empregos”, explicou.

Ao ser questionado sobre os efeitos sociais da mineração, o titular do Sector destacou a geração de empregos

A informação foi prestada pelo Ministro Azevedo à margem da cerimónia de lançamento da Conferência Internacional de Minas de Angola, que aconteceu a 10 de Julho, em Luanda.

O governante assinalou que, em 2024, o país atingiu a maior produção de diamantes da sua história, ultrapassando os 14 milhões de quilates, meta estabelecida no início do segundo mandato do Presidente João Lourenço.

“Mesmo com os desafios provocados pela queda do preço dos diamantes e pela concorrência dos diamantes sintéticos, conseguimos atingir um marco histórico na produção diamantífera”, ressaltou o Ministro, sublinhando que o Sector se mantém resiliente.

Entre os avanços referidos, o governante mencionou o início da produção de cobre, na província do Uíge - a primeira vez que Angola irá explorar este recurso desde a independência -, a aposta em novos projectos mineiros, como o de nióbio, e “o ritmo positivo” na produção de mármore, granitos, minério de ferro e manganês.

Durante a entrevista, o governante reconheceu que a produção de ouro ainda não atingiu os níveis desejados, mas assegurou que há várias empresas em fase de prospecção e que o cenário deverá melhorar nos próximos anos. Diamantino Azevedo anunciou ainda que estão em curso medidas de valorização dos recursos minerais, como a proibição da exportação de quartzo bruto, promovendo a sua transformação local.

indirectos e o estímulo à cadeia de fornecimento e serviços logísticos. “Muitas vezes olhamos apenas para os indicadores principais, mas a mineração também impulsiona a economia em várias frentes, desde a venda de equipamentos até aos serviços de alimentação”, afirmou.

Por fim, o Ministro reconheceu a volatilidade dos mercados internacionais, mas reforçou a confiança na sustentabilidade do sector ressaltou que apesar de a indústria estar sujeita a variações de preço, o Sector que dirige está preparado para garantir a continuidade e o crescimento.



CONSELHO DA ITIE APRESENTA RESULTADO DA PRIMEIRA AVALIAÇÃO DE ANGOLA COMO MEMBRO IMPLEMENTADOR



Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva

Numa escala de 0 a 100, país obteve uma pontuação de 63,5 na implementação do padrão Iniciativa da Transparência na Indústria Extractiva (ITIE) 2019, sendo a pontuação obtida uma média das componentes Engajamento das partes interessadas (67,5), Resultados e impacto (72,5) e Transparência (50,5).

O conselho felicita Angola pelo estabelecimento da plataforma nacional ITIE como processo de aprendizagem

contínua, com grupos técnicos de trabalho e aprendizagem entre pares para actuar sobre as recomendações da ITIE.

Felicita também o Comité Nacional de Coordenação (CNC) da ITIE, pela publicação de dois relatórios ITIE, bem como as empresas do Sector de Recursos Minerais Petróleo e Gás, pela publicação regular das suas demonstrações financeiras auditadas e a todos os membros do CNC ITIE pelo engajamento, durante a execução do processo de implementação e avaliação da implementação da ITIE.

Para consultar o Relatório acesse o link: https://sys.portais.gov.ao/uploads/Validacao_de_Angola_Avaliacao_de_progresso_na_implementacao_do_Padiao_EITI_2019_8845388c91.pdf.

ANPG E PARCEIROS AUMENTAM PERÍODO DE PRODUÇÃO NO BLOCO 15



A adenda ao Acordo de partilha de produção estende a validade do contrato de 2032 para 2037 e um investimento adicional de 3 mil milhões de dólares americanos que vai permitir o incremento das reservas petrolíferas em cerca de 200 milhões de barris.

A Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) e o Grupo Empreiteiro do Bloco 15, composto pela ExxonMobil (operador) e o consórcio constituído pela Azule Energy, Equinor e Sonangol assinaram a 10 de Julho, em Luanda, o documento, sob testemunha do Ministro Diamantino Azevedo que reconheceu o percurso trilhado para que petróleo angolano continue a atrair investimentos e apelou os parceiros do projecto para que continuem a investir.

Para o Administrador Executivo da ANPG, Alcides Andrade, a extensão de contrato de concessão enquadra-se nas reformas legais, fiscais e contratuais que o Governo tem vindo a implementar para tornar o ambiente de negócios mais atractivo e competitivo, visando maiores investimentos e expandir as reservas, assim como prolongar a produção e aumentar substancialmente as receitas do Estado. "Os ajustes contratuais do acordo visam criar condições para novos investimentos, garantindo maior retorno económico para o país e reforçando a sustentabilidade da indústria petrolífera angolana", disse...

Por sua vez, a Directora-Geral da ExxonMobil considerou que a ANPG tem permitido o avanço de projectos de hidrogénio verde e estudos de viabilidade

para a implementação de uma bio-refinaria, sendo sinais claros de um compromisso activo e bem estruturado com a transição energética. Quanto à atratividade do sector petrolífero, Katrina Fisher referiu que o interesse contínuo de novas empresas em investir no país demonstra que o petróleo angolano se mantém competitivo e relevante no mercado internacional.

No que respeita às questões ambientais considerou que estas estão rigorosamente salvaguardadas, tendo destacado como exemplo o FPSO Agogo, já em Angola e prestes a

entrar em operação, construído segundo os mais altos padrões de descarbonização, eficiência energética e redução de emissões. Foram signatários do acordo, por parte da ANPG, enquanto concessionária nacional, o Administrador Executivo Alcides Andrade; os vogais da Comissão Executiva da Sonangol, Isabel Policarpo e Walter Nascimento; e o grupo empreiteiro representado por Adriano Mongini, Vice-Director da Azzule Energy, Katrina Fisher, Directora-Geral da ExxonMobil e Anne Ellefsen Aubert, Directora Executiva da Equinor.

DIAMANTINO AZEVEDO CONVIDA INVESTIDORES TURCOS PARA SECTOR ECONÓMICO ANGOLANO



O convite foi endereçado a 2 de Julho, na III Sessão da Comissão Conjunta de Cooperação Comercial, Económica e Técnica Angola–Turquia, realizada na cidade de Ancara, com vista ao fortalecimento das relações entre os dois países, em vários domínios.

A reunião foi co-presidida pelo Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e o seu homólogo turco, Alparslan Bayrakthar.

Na ocasião, Diamantino Azevedo, disse que a realização do evento traduziu o compromisso mútuo para a promoção de uma parceria estratégica baseada no respeito, na confiança e na busca de interesses comuns para o desenvolvimento sustentável dos dois países.

O governante angolano convidou também o seu homólogo para a Conferência Internacional de Petróleo e Gás (AO&G 2025) que acontece em Setembro deste ano em Luanda.

“Para o Governo de Angola, a Turquia é um parceiro relevante no contexto do processo em curso de diversificação económica do nosso país.

A nossa visão de desenvolvimento assenta na dinamização do sector produtivo nacional, na industrialização e na agregação de valor aos recursos internos, metas nas quais os empresários e investidores turcos são parceiros desejáveis.” destacou o Ministro.

Diamantino Azevedo considerou ainda que o conhecimento, a capacidade tecnológica e a experiência do sector privado turco, podem contribuir de forma significativa para revitalizar e transformar a base produtiva de Angola, reiterando o compromisso do Executivo angolano em continuar a criar condições atractivas para o investimento estrangeiro.

Por sua vez, o Ministro da Energia e Recursos Naturais da Turquia também elogiou os últimos avanços económicos que Angola alcançou e destacou os investimentos turcos no continente africano, estimados em 37 mil milhões de dólares. Alparslan Bayrakthar assinalou ainda os desafios e as reformas no sistema de comércio multilateral, manifestando confiança na elevação das relações de cooperação com Angola.

O encontro terminou com a assinatura do Processo Verbal que formaliza os novos parâmetros da cooperação entre os dois países.

Integraram a delegação angolana ao evento o Embaixador de Angola na Turquia João Salvador dos Santos Neto; o Secretário de Estado para Cooperação Internacional e Comunidades, Domingos Vieira Lopes; representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, do Turismo, do Ensino Superior e Tecnologias e Inovação, da Agricultura e Florestas, da Saúde e da Juventude e Desportos.

MIREMPET NEGA VENDA DE ACÇÕES NA REFINARIA DO LOBITO



“Importa referir que não correspondem à verdade. Até ao momento, não existe qualquer formalização da entrada da Zâmbia ou de qualquer outro Estado, ou empresa, na estrutura accionista da Refinaria do Lobito.

Qualquer alteração na estrutura accionista da Refinaria do Lobito só poderá ocorrer mediante aprovação legal adequada, incluindo a publicação de um Decreto Presidencial”, referiu o Ministro Azevedo.

O esclarecimento foi feito a 7 de Julho de 2025, que são infundadas as informações, segundo as quais a Sonangol teria alienado 26% da sua participação na Refinaria do Lobito à República da Zâmbia.

O governante explicou que o Governo de Angola, por via da Sonangol, encetou contactos com potenciais parceiros,

incluindo países vizinhos, para avaliar o interesse na integração accionista e no co-financiamento da Refinaria, cujas conversações continuam em curso, sem qualquer conclusão formal até à data.

A Refinaria do Lobito é um projecto estratégico retomado no primeiro mandato do Presidente João Lourenço, depois de um período de paralisação. Segundo o Ministro, após a análise técnica aprofundada, procedeu-se à revisão integral do projecto, incluindo optimização do custo de investimento, com redução significativa dos valores iniciais, actualização dos padrões de qualidade do combustível de AFRI 4 para AFRI 5, assegurando menor teor de enxofre e melhor desempenho ambiental, bem como a aceleração do cronograma de construção.

“A construção encontra-se actualmente em curso, com cerca de dois mil trabalhadores no terreno e equipas dedicadas na China. Uma empresa de engenharia chinesa foi contratada para a execução das obras”, ressaltou o governante.

A Refinaria terá a capacidade para processar 200 mil barris de petróleo por dia e visa reduzir a dependência de Angola das importações de produtos refinados e impulsionar o desenvolvimento económico.

FILME SOBRE INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA EXIBIDO NO MIREMPET E NA ANRM



O filme retrata os passos da luta contra o domínio colonial, entre o período de 1961 a 1974. As exhibições tiveram lugar no MIREMPET, auditório Albina Assis e nas instalações da Agência Nacional de Recursos Minerais, a 30 de Junho e 3 de Julho, respectivamente, com o objectivo de partilhar informações em torno do processo para a Independência Nacional, promover o patriotismo e preservar a história dos que partiram na luta de libertação nacional de Angola.

No MIREMPET, o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, disse que a apresentação da longa-metragem enquadra-se no programa de actividades que o Governo decidiu realizar em todo o país, permitindo a participação massiva dos funcionários das instituições públicas.

“Eu já tenho uma certa idade e conhecia grande parte da história, mas é sempre bom lembrarmos que a nossa independência custou vidas humanas. Muitos jovens não puderam disfrutar das suas vidas, porque desde muito cedo se engajaram na luta pela liberdade. Perdemos muitos entes queridos, mas, finalmente, veio o 11 de Novembro de 1975 e a proclamação da nossa independência pelo presidente Agostinho Neto”, enfatizou José Barroso.

Por seu turno, o Director do GTICI, um dos participantes na realização de algumas entrevistas passadas no filme, alertou sobre a importância de se visitar a nossa história, consultando figuras que vivenciaram indirectamente os acontecimentos deste período da História de Angola. “O filme, por si só, é uma aula de história do nosso país”, disse Luciano Canhanga.

Para a Directora do Gabinete de Comunicação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), Neusa Cardoso, a exibição do filme aconteceu em momento oportuno e considerou que poderá ser ajudar no reforço do patriotismo e o sentimento de identidade nacional.

Já na ANRM, o Administrador Executivo, Moisés David, elogiou a exibição do filme e destacou o seu impacto emocional e educativo, sobretudo para as novas gerações, tendo referido que a iniciativa desperta o sentimento patriótico e dá à nova geração a oportunidade de “se apropriar” de uma história que muitos desconheciam e

valorizar quem lutou e ama verdadeiramente esta pátria.

Mauro da Cunha, funcionário da Agência, também destacou o valor da exibição, referindo que o documentário evidencia a importância da união para o sucesso no contexto da luta de libertação de Angola.

“Ficou claro que a união é essencial. Só com cooperação se alcançam grandes conquistas”, ressaltou.

Por sua vez, Mara Silva, técnica da área jurídica, considerou que a iniciativa deve ser replicada, sublinhando o seu impacto na compreensão da história. “Sou jovem e o que sei sobre a independência vem do que foi contado pela minha família. Ver este filme foi emocionante. Muitas decisões actuais só fazem sentido quando entendemos o que se passou no passado. Esta iniciativa foi muito boa e deve ser replicada noutras instituições”, apelou Mara.

A obra cinematográfica resultou do projecto “Angola - Nos Trilhos da Independência” que arrancou em 2010 e foi concluído em 2015, juntando a produtora audiovisual Geração 80 e a Associação Tchiveka de Documentação [ATD], instituição dedicada à preservação de documentos e divulgação da história de Angola. A estreia foi por ocasião da celebração dos 40 anos de Independência Nacional.

LÍNGUA INGLESA

FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET CONCLUEM PRIMEIRA ETAPA DE FORMAÇÃO



A cerimónia de graduação ocorreu a 4 de Julho de 2025, no Auditório Albina Assis, no MIREMPET. Nesta primeira fase, vinte e seis funcionários terminaram com êxito, entre os quais 15 do nível principiante, 8 do pré-intermédio e 3 do elementar.

A Directora do GRH presidiu o evento e referiu que a conclusão desta etapa é o resultado do empenho, dedicação e a vontade contínua de aprender, demonstrados por cada um dos outorgados, durante o percurso que teve início em 2024.

O Director da English + Academy elogiou a iniciativa do MIREMPET em incentivar os funcionários para a formação em língua inglesa. "Depois desta formação, seria bom que os formados participassem mais em seminários, congressos,

reuniões, para que possam praticar e ter o domínio da língua", apelou Aurélio Sekesseke. Lauren Ritchie, professora, informou que, em termos de participação, foi "justa", apesar das obrigações de trabalho que a maioria dos alunos tiveram. Houve algumas ausências, mas cada aluno demonstrou interesse e comprometimento em aprender.

Júlio André, um dos formados, adiantou que foi um grande desafio e aproveitou o momento para felicitar o MIREMPET pela ideia inovadora e produtiva.

"Como fazemos parte desse Sector, o nosso responsável pensou numa forma estratégica de alavancar o nível de conhecimento dos funcionários", disse.

FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET APRIMORAM EXCEL



A terceira fase do curso de Excel, nos níveis básico, intermédio e avançado, destinado aos funcionários da instituição, teve início a 07 de Julho de 2025, numa das salas de formação do MIREMPET, no âmbito do programa de capacitação dos recursos humanos do Ministério.

Segundo o Chefe do Departamento de Formação, Avaliação e Desenvolvimento do GRH, o principal objectivo da acção formativa é garantir que todos os colaboradores adquiram conhecimentos mínimos sobre o uso do Excel, ferramenta considerada fundamental no ambiente de trabalho moderno.

Henda Agostinho informou ainda que o curso será ministrado de forma progressiva – do básico ao nível avançado – para que todos sigam este percurso formativo e concluam o ciclo com domínio sólido da ferramenta. O responsável referiu que, além do Excel, a formação insere-se numa estratégia mais ampla de domínio do pacote Microsoft Office, que inclui o Word e o PowerPoint, destacando que, até ao momento, mais de 70 funcionários já participaram na referida acção de formação.



O Programa de Bolsas de Estudo "Okutanga" é uma iniciativa da ANPG e conta com o patrocínio das petrolíferas Chevron e ExxonMobil. As candidaturas públicas e as provas foram realizadas em plataforma digital, terminando com uma entrevista psicotécnica. No final, 200 jovens nacionais ganharam bolsas de estudo para licenciatura (150 no país e 50 no estrangeiro), enquanto outros cinco vão frequentar cursos de mestrados no estrangeiro. A cerimónia de apresentação dos contemplados e assinatura dos contratos aconteceu, a 7 de Julho, em Luanda.

As províncias de Luanda, Huambo, Huíla, Bengo, Benguela e Malanje destacaram-se entre os agraciados. O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás testemunhou o acto e disse tratar-se de mais uma iniciativa que contribui para formar e capacitar jovens, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027.

“Entre 2018 e 2024, o MIREMPET, em parceria com os seus órgãos tutelados, empresas privadas e associações profissionais do sector, tem promovido um esforço notável de capacitação, com acções em todos os níveis, desde a formação técnico-profissional ao ensino médio, superior, pós-graduação e, especialmente, o fomento do espírito empreendedor dos jovens angolanos”, destacou Diamantino Azevedo.

“Olhem à vossa volta. O que está a acontecer hoje é a prova

de que Angola acredita em vocês. Este país precisa da vossa criatividade, da vossa garra, da vossa vontade de mudar tudo. Este é o tempo de sermos ambiciosos. De sabermos programar, explorar, criar, liderar. Este é o vosso tempo”, ressaltou.

Convidado ao acto, o Ministro do Ensino Superior, Tecnologias e Inovação, afirmou que este tipo de contribuição é fundamental para o fortalecimento do subsistema de ensino superior a nível nacional, promovendo a inclusão, a redução das desigualdades e o desenvolvimento empresarial. “Acreditamos que a presença destes estudantes nas nossas universidades irá fortalecer significativamente a coesão social e contribuir para a harmonia do país”, enfatizou Albano Ferreira, acrescentando que a formação de jovens, com acesso à tecnologia e ao conhecimento, permitirá que utilizem os recursos disponíveis para transformar a realidade nacional de forma sustentável e inovadora.

“O que se espera destes estudantes é que se apliquem com dedicação, que sejam proactivos, comprometidos com o bem comum e que se coloquem ao serviço da comunidade, das instituições e do nosso país”, esclareceu.

O PCA da ANPG considerou o momento como histórico e simbólico para a Agência, já que esta

"reforça o seu compromisso com a juventude angolana e com o desenvolvimento do capital humano no país". Paulino Jerónimo acrescentou que o lançamento do Programa é fruto de um processo rigoroso e transparente, reflectido no entusiasmo e mérito dos jovens selecionados. "É com orgulho que, ao olharmos para cada um dos jovens aqui presentes, reconhecemos o esforço, o potencial e a esperança de um futuro melhor. Esta iniciativa nasce como uma resposta concreta ao compromisso assumido pela ANPG no âmbito da sua política de responsabilidade social", disse.

O financiamento do programa é assegurado pelos fundos sociais provenientes dos contratos de partilha de produção, nomeadamente dos Blocos 30, 44 e 45, operados pela ExxonMobil, e dos Blocos 49 e 50, operados pela Chevron.

"Estes contratos foram estruturados de forma a garantir que parte dos seus benefícios fosse canalizada para projectos sociais sustentáveis, como o Programa Okutanga. Trata-se de um investimento directo no conhecimento, na capacitação e na formação de quadros que poderão liderar diversos sectores da nossa economia", explicou.

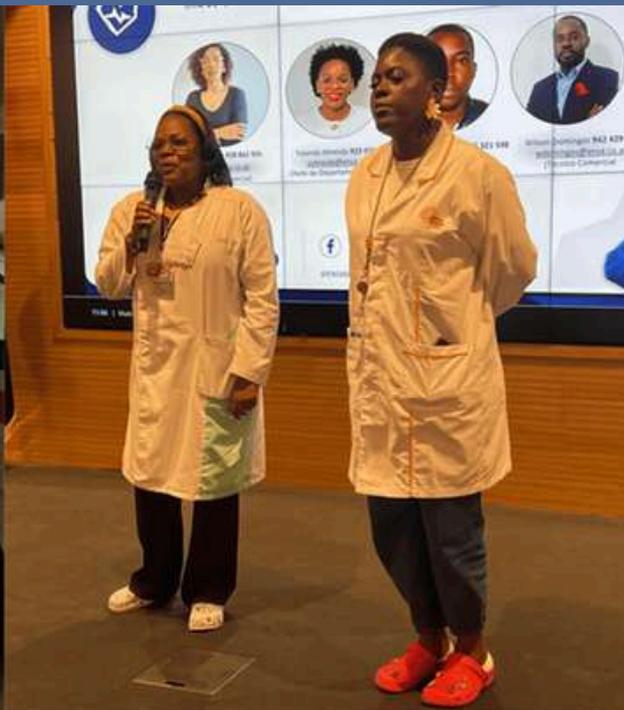
De acordo com o PCA, a ANPG compromete-se em continuar a trabalhar com os seus parceiros, operadores e instituições académicas para garantir a continuidade e expansão do programa, assegurando apoio multidisciplinar aos bolsеiros.

Cleide de Brito, uma das selecionadas, avançou que o desejo de estudar fora de Angola surgiu como uma verdadeira vocação.

"As oportunidades que vêm com os estudos fora do país são enormes: desde o fortalecimento da minha imagem pessoal e académica até a possibilidade de trabalhar com laboratórios mais bem equipados e programas de investigação mais actualizados", finalizou.



POSTO MÉDICO DO MIREMPET ABERTO PARA SERVIÇOS MÍNIMOS DE URGÊNCIA



O atendimento destina-se exclusivamente aos funcionários do quadro, colaboradores em regime de prestação de serviços e estagiários do Ministério, contando também com uma ambulância disponível para transferência à unidades de saúde externas, quando necessário.

O Posto Médico, em funcionamento desde 8 de Julho do corrente ano, vai assegurar os serviços de emergência médica súbita, mal-estar ou acidentes que ocorram nas instalações do MIREMPET. Para o efeito, estão destacadas duas profissionais de saúde, uma médica de medicina familiar e uma enfermeira.

De acordo com a Directora dos Recursos Humanos do MIREMPET, Paula Fernandes, esta iniciativa corresponde a uma orientação do Ministro Diamantino Azevedo, no âmbito do compromisso com a promoção da saúde e bem-estar no ambiente laboral.



No mesmo dia, decorreu uma sessão de esclarecimentos sobre seguros de saúde e acidentes de trabalho, pelas empresas ENSA Seguros de Angola e Global seguros. Segundo Willson Domingos, gestor comercial da ENSA, o acto foi realizado com o intuito de manter os funcionários assegurados informados sobre os seus direitos e deveres para garantir transparência na relação entre cliente e fornecedor de produtos.

“Toda a Instituição que contrata o seguro de saúde garante o foco na saúde preventiva e a redução significativa do nível de absentismo dos seus colaboradores” disse.

SAIBA +

DISTINÇÃO TÉCNICA E PRAGMÁTICA ENTRE OS TRÊS TERMOS ESTRATÉGIA, PLANO E PROGRAMA

1. Estratégia: tem duração de Longo prazo (geralmente 5 a 10 anos ou mais). Tem como objectivo: Definir a direcção global de uma organização ou país. A estratégia foca-se na visão, nas prioridades essenciais e nos resultados de alto nível — responde ao “onde queremos chegar” e “porquê”.

- Exemplo: Angola pretende diversificar a sua economia até 2035, reduzindo a dependência do petróleo.

2. Plano:

- Quanto à duração é de curto a médio prazo (1 a 5 anos) e visa traduzir a estratégia em acções concretas e calendarizadas. O plano articula metas mensuráveis, recursos, prazos e responsáveis. É o “como fazemos para chegar lá”.

- Exemplo: Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) com metas anuais de crescimento agrícola e industrial.

3. Por seu turno, o Programa e de duração: variável, mas muitas vezes acompanha a duração do plano ao qual está vinculado (2 a 5 anos). O objectivo do programa é executar um conjunto estruturado de acções ou projectos com um fim específico, geralmente focado num sector ou tema.

É a parte operacional e especializada.

3. Por seu turno, o Programa e de duração: variável, mas muitas vezes acompanha a duração do plano ao qual está vinculado (2 a 5 anos). O objectivo do programa é executar um conjunto estruturado de acções ou projectos com um fim específico, geralmente focado num sector ou tema. É a parte operacional e especializada.

- Exemplo: Programa de Fomento ao Emprego Jovem ou Programa de Electrificação Rural.

A hierarquia entre os três termos é como uma pirâmide: a estratégia está no topo, os planos no meio e os programas na base, tornando realidade os objectivos superiores através de acções específicas.

Fontes

- Henry Mintzberg, Bruce Ahlstrand e Joseph Lampel – *Safári de Estratégia: um roteiro pela selva do planeamento estratégico* (Bookman, 2000).

- Michael E. Porter – *Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência* (Campus, 1986).

- Robert Kaplan e David Norton – *A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard* (Elsevier, 1997).

- Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira – *Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas* (Atlas).

- Fischmann & Almeida – *Planejamento Estratégico na Prática* (Atlas, 2018).

PAÍSES COM MAIORES RESERVAS MINERIAS

- Austrália: conhecida por suas vastas reservas de minerais como ferro, níquel e ouro;
- Brasil: possui grandes reservas de minerais como ferro, níquel e nióbio;
- África do Sul: rica em minerais como ouro, diamantes e platina.

SUGESTÃO DE LEITURA



Por: **Alexandre Sousa**
Técnico de Comunicação

O PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO EM ANGOLA, 1974–1976: ENSAIO DE SOCIOLOGIA POLÍTICA

É uma obra do cientista político alemão Franz-Wilhelm Heimer, fundamental para compreender o conturbado percurso que levou Angola da condição de colônia portuguesa à independência. Publicado em 1980 pela editora A Regra do Jogo, em Lisboa, o livro integra a coleção CEDEP (Centro de Estudos da Dependência) e propõe uma análise profunda, sob uma perspectiva sociológica e política, dos acontecimentos que marcaram o período de 1974 a 1976.

O autor explora com rigor os factores internos e externos que influenciaram esse processo histórico, destacando: as tensões e rivalidades entre os três principais movimentos de libertação: MPLA, FNLA e UNITA; o papel decisivo do Movimento das Forças Armadas (MFA) português, após a Revolução dos Cravos (25 de Abril de 1974); a intervenção de potências estrangeiras como EUA, URSS, Cuba e África do Sul; e o colapso do Acordo de Alvor, que visava garantir uma transição pacífica para a independência. Baseando-se em documentação primária, entrevistas e análise crítica, Heimer oferece um retrato minucioso dos elementos sociais,

políticos e militares que moldaram o processo de descolonização e o desencadeamento da guerra civil.

Heimer é reconhecido pelo seu trabalho interdisciplinar sobre a África lusófona, em especial Angola e Guiné-Bissau. Foi pesquisador associado do Instituto de Estudos Africanos da Universidade de Frankfurt e colaborador de diversos centros académicos em Portugal e África. Em sua obra, combina sociologia, ciência política e história contemporânea, oferecendo análises pioneiras sobre a construção social e política em contextos pós-coloniais.

Outras obras de destaque: *Social Change in Angola* (1973): colectânea de estudos sobre as transformações sociais em Angola, com enfoque na educação, economia rural e mobilidade social; e *Educação e Sociedade nas áreas rurais de Angola* (1972): resultado de um inquérito sociológico que examina a relação entre educação e estrutura social no meio rural angolano.

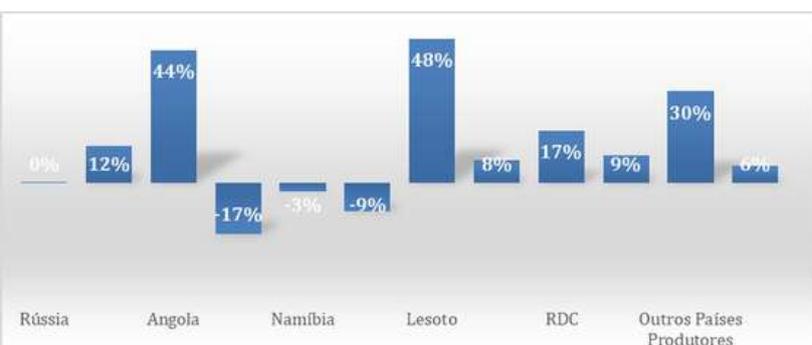




Por: **Walter Hinda**
Economista Sênior Estatístico da CNPK

O NOVO PULMÃO DA PRODUÇÃO ANGOLANA DE DIAMANTES

Num cenário económico internacional desafiador, Angola destacou-se como propulsor para o crescimento da produção mundial de diamantes. Em 2024, o país registou um notável aumento de 44% no volume, posicionando-se como o terceiro maior produtor mundial, tanto em quilates como em valor. Este feito tem um nome: a Mina de Luele. Localizada no coração diamantífero da Lunda Sul, Luele foi responsável por cerca de 6 milhões de quilates, representando 43% da produção nacional, apenas atrás de Catoca (6,4 mct, 46% do volume total). Mais do que uma mina, Luele é um verdadeiro símbolo da nova era diamantífera angolana, cujo impacto transformador, no entanto, é indissociável das estratégias mais amplas do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) para o sector.



Evolução da produção global de diamantes — 2024 vs 2023

Fonte: Sistema de Certificação do Processo Kimberley, 29 de Maio de 2025.

A entrada em operação de Luele não diversificou apenas a matriz produtiva do país, como consolidou Angola como um actor estratégico no mercado internacional. Com reservas estimadas em mais de 628 milhões de quilates, uma

e uma capacidade para processar mais de 10 milhões de quilates por ano, a mina tem o potencial de transformar a economia nacional. Além da sua dimensão física, sendo hoje uma das maiores minas a céu aberto do mundo, seu impacto económico é significativo. Seu contributo fez com que o subsector alcançasse 2% do PIB nominal em 2024, um salto de 80% face a 2023, evidenciando a importância crescente do subsector diamantífero como motor de desenvolvimento económico para o país.

No entanto, os dados revelam um cenário mais complexo: embora a produção tenha crescido 44%, o valor reduziu em 8%, resultado de uma queda de cerca de 36% no preço médio por quilate. Esta disparidade, crucial para a análise, não se deve a factores endógenos, mas sim a um conjunto de pressões exógenas que afectam o mercado internacional de diamantes. De facto, uma tendência semelhante de maior volume com preços mais baixos e consequente redução da receita bruta foi observada globalmente. Os dados recentemente publicados pelo Processo Kimberley revelam que a produção mundial de diamantes, em 2024, aumentou em 5,8%, alcançando 118 milhões de quilates. No entanto, o valor total da produção registou uma queda de 10%, fixando-se em US\$ 11.48 mil milhões, e o preço médio por quilate reduziu 15% para US\$ 97.

Factores Exógenos e o Cenário Internacional

A pressão dos diamantes sintéticos, especialmente o seu crescimento nos EUA, desafia os diamantes naturais. A percepção do consumidor e a acessibilidade dos sintéticos impactam directamente a procura e, consequentemente, o preço dos diamantes naturais. Além disso, questões geopolíticas, o excesso de stock no midstream, e pressões macroeconómicas nos principais mercados de consumo, Estados Unidos e China, contribuem para um ambiente de mercado volátil e com preços em baixa.

Luele: Mais que Diamantes, Um Brilho, Sustentabilidade e Compromisso Social.

A mina de Luele transcende a simples métrica da produção de diamantes para Angola, ela representa

ela representa uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento sustentável do país. A sua abordagem vai além da extração, focando num impacto profundamente positivo nas comunidades circundantes e na adopção exemplar de práticas internacionais de responsabilidade social e meio ambiental.

Em apenas um ano de operação, a Sociedade Mineira de Luele demonstrou um compromisso tangível, investindo cerca de 15 milhões de dólares em iniciativas cruciais para o bem-estar local e desenvolvimento das comunidades. Este montante foi direccionado à melhoria das condições de habitação, saneamento básico, formação profissional, saúde e inclusão social, bem como à criação de novos assentamentos. Desta forma, a Sociedade reafirma e actualiza o legado de responsabilidade social e desenvolvimento das comunidades afectas à mineração de diamantes, iniciado há décadas, por sua mãe, a Catoca. É indiscutível que Luele está a semear um futuro promissor para as famílias da região, um exemplo que, certamente, inspirará o sector mineiro angolano.

A ambição de Luele vai além da responsabilidade social. Comprometida com os mais altos padrões internacionais em segurança do trabalho, meio ambiente, qualidade e compliance, Luele revela uma busca contínua pela excelência operacional. Esse percurso ganha robustez com a preparação para a Certificação ISO nessas áreas, que representa um passo firme às melhores práticas internacionais e ao fortalecimento da competitividade no mercado global.

Essa postura, manifesta-se também na adesão à iniciativa Pacto Global da ONU, que demonstra, de forma inequívoca, o compromisso da mina com princípios universais de sustentabilidade, transparência e ética em conformidade com os objectivos da agenda 2030.

Em conversa com Andrea Moreno, CEO da PetroShore Compliance, entidade responsável pela implementação das normas ISO em Luele, foi-me revelado que a mina poderá tornar-se a primeira do mundo a operar com quatro certificações ISO em simultâneo, um feito inédito que posiciona Angola na vanguarda da mineração moderna e responsável. Este marco técnico, ainda pouco divulgado, reforça a imagem de um país comprometido com uma indústria extractiva mais ética, eficiente e alinhada às melhores práticas internacionais.

Destaca-se, ainda, a intenção da Sociedade em aderir ao sistema de rastreabilidade, iTrace, a fim de garantir maior transparência, permitindo desta forma que a jornada dos seus diamantes seja acompanhada desde a mina até ao consumidor final.

Não se trata apenas de retórica, Luele está genuinamente empenhada com a comunidade local, com a tecnologia, e com a construção de um negócio que responde aos desafios de hoje e antecipa os de amanhã. Trata-se de uma Sociedade que sabe perfeitamente que a confiança dos stakeholders constrói-se com provas concretas. Mais do que reagir às exigências do mercado, a Sociedade procura construir um modelo resiliente preparado para liderar o presente e moldar o futuro.

Como o lema de Luele expressa: *essas iniciativas demonstram que o verdadeiro impacto dos diamantes deve ser medido pelo brilho das vidas das famílias locais*. Esta frase encapsula perfeitamente a visão de que o sucesso de uma mina não se mede apenas em quilates, mas, sim, no bem-estar e no progresso tangível das comunidades que a rodeiam.



Conclusão

A Mina de Luele representa um marco para o sector mineiro angolano, simbolizando o compromisso do país com a valorização sustentável dos seus recursos naturais. Mais do que um projecto económico, Luele reforça a visão de Angola de promover o desenvolvimento inclusivo, diversificar a economia e afirmar-se como um actor relevante no mercado internacional de diamantes. A consolidação dos seus benefícios, contudo, dependerá do alinhamento contínuo com as políticas públicas, nomeadamente as previstas no PND, e da capacidade colectiva de transformar potencial geológico em prosperidade partilhada.



“Angola apresenta-se hoje como um país com amplas oportunidades para o investimento produtivo. Convidámos, por isso, os investidores turcos a explorarem o potencial existente nos sectores dos recursos minerais, indústria transformadora, energia, construção, agricultura e pescas, entre outros”.

Ministro Diamantino Azevedo, na III Sessão da Comissão Conjunta de Cooperação Comercial, Económica e Técnica Angola–Turquia, 02.07.2025

“Eu já tenho uma certa idade e conhecia grande parte da história, mas é sempre bom lembrarmos que a nossa independência custou vidas humanas. Muitos jovens não puderam disfrutar das suas vidas, porque desde muito cedo se engajaram na luta pela liberdade. Perdemos muitos entes queridos, mas, finalmente, veio o 11 de Novembro de 1975 e a proclamação da nossa independência pelo presidente Agostinho Neto”.

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na exibição do filme sobre Independência de Angola, 03.07.2025

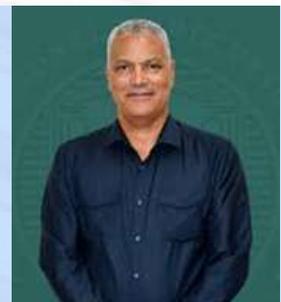


“Caros colegas, celebramos não apenas a conclusão de mais uma etapa de formação, mas também o empenho, a dedicação e a vontade contínua de aprender demonstrados por cada um de vocês durante o percurso”.

Paula Fernandes, Directora de Recursos Humanos do MIREMPET, na cerimónia de graduação da 1ª etapa de formação de língua inglesa, 4.7.2025

“Esta iniciativa tocou-nos profundamente. Despertou em nós o sentimento patriótico e deu à nova geração a oportunidade de se apropriar de uma história que muitos desconheciam. É urgente valorizar quem lutou e ama verdadeiramente esta pátria”.

Administrador Executivo da ANRM, Moisés David, durante a sessão, a exibição do filme sobre Independência de Angola, 04.07.2025



“O que se espera destes estudantes é que se apliquem com dedicação, que sejam proactivos, comprometidos com o bem comum e que se coloquem ao serviço da comunidade, das instituições e do nosso país”.

Ministro do Ensino Superior, Tecnologias e Inovação, Albano Ferreira, no programa de bolsas de estudo Okutanga, 07.07.2025

“As oportunidades que vêm com os estudos fora do país são enormes: desde o fortalecimento da minha imagem pessoal e académica até a possibilidade de trabalhar com laboratórios mais bem equipados e programas de investigação mais actualizados”.

Cleide de Brito uma das seleccionadas, no programa de bolsas de estudo Okutanga, 07.07.2025





MANUEL AUGUSTO XAVIER JÚNIOR

“Orgulho-me de ter ajudado na formação de muitos jovens”

Com um percurso marcado por dedicação à educação, à ciência e ao sector petrolífero, Manuel Augusto Xavier Júnior, Director Nacional de Segurança, Emergência e Ambiente (DNSEA), é o **Rosto da Casa** desta edição que partilhou as suas experiências profissionais e um pouco do que testemunhou no período de proclamação da independência de Angola.

Xavier Júnior é Natural do Dondo, província do Cuanza-Norte. É filho de Manuel Augusto Xavier e Maria de Lourdes Magalhães Mota. Iniciou os estudos primários em 1969, no Lucala e concluiu em 1974, na província de Malanje. Pouco tempo depois, mudou-se para Luanda e deu sequência dos estudos nas escolas N'gola Kanini e Mutu Ya Kevela, em 1975 e 1979, respectivamente. Em 1980 ingressou no INEF. Cinco anos depois concluiu o ensino médio em Educação Física, em 1985.

O **Rosto da Casa** contou que a sua paixão pelo conhecimento não parou por aí. Em 1992 licenciou-se em Geologia, pela Universidade Agostinho Neto. Em (1997) concluiu um mestrado em Energia e Ambiente no Instituto Superior Enrico Mattei, em Milão, Itália.

O seu percurso académico teve início nos anos 80, como professor de Educação Pedagógica e Voleibol no INEF e, depois, leccionou a disciplina de Geologia no PUNIV de Luanda. De 1994 a 2017, integrou o colectivo de funcionários do extinto Ministério dos Petróleos. Desde a fusão do então MINPET e do MGM, exerce a função de Director da DNSEA no Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Sobre o período de transição nacional, Manuel Xavier referiu que, em Malanje, presenciou a chegada dos movimentos de libertação do país, depois dos acordos de Alvor. Contou também que acompanhou a proclamação da independência.

“Tinha 12 anos. Estava colado ao rádio com a minha família, a ouvir o discurso do Presidente Agostinho Neto. Foi um momento inesquecível”, descreveu com emoção.

Olhando para os 50 anos de independência, Xavier Júnior disse que recorda com orgulho as suas contribuições para o país, especialmente na formação de jovens que hoje ocupam cargos estratégicos em instituições públicas e privadas.

“Formei muitos jovens e alguns deles estão hoje na Sonangol, ANPG, empresas petrolíferas, na Polícia Nacional, governos provinciais e também no desporto. Isso deixa-me bastante orgulhoso”, afirma.

O Rosto da Casa destacou que também é defensor da disciplina, humildade e do uso das tecnologias digitais como ferramentas de autoformação e deixou um apelo aos jovens: “Digo sempre aos mais novos que é preciso organização, ambição positiva e que devem aproveitar ao máximo as oportunidades que a internet e a inteligência artificial oferecem”.

Além do seu compromisso profissional, Manuel Júnior, nos tempos livres, gosta de frequentar o ginásio, fazer pequenos reparos em casa, ver televisão e, claro, deleitar-se um bom funje com carne seca, o seu prato favorito, acompanhado de “bom vinho”.



MINISTRO COMEMORA ANIVERSÁRIO NO MIREMPET



Segunda-feira, 14.07.2025, 13horas, mais ou menos. Funcionários afectos ao Gabinete do Ministro, consultores, e Directores (alguns em representação dos demais funcionários do MIREMPET), reuniram-se numa das salas de reuniões do 5º andar para felicitar o Ministro Diamantino Azevedo, que completou 62 anos no sábado (12.07).

O ancião Mankenda Ambroise (78 anos) falou em nome dos funcionários e desejou "saúde, atenção à família e colheita".

_ Comecei a trabalhar aos 14 anos e nunca parei. Os últimos 8 anos têm sido intensos, em prol da pátria e não tem restado muito tempo para a família...", disse o aniversariante, apelando que "cada um de nós deve doar-se e fazer um pouco mais pelo país e pelos nossos compatriotas".

Felicíssimo estava Paulo Tanganha. O Director Nacional de Recursos Minerais nasceu a 14 de Julho de 1983. Era o aniversariante do dia, recebendo felicitações do ministro e dos demais convivas.

Ao Ministro Azevedo e ao Director Tanganha, em especial, e a todos os aniversariantes de Julho, o Insight MIREMPET **deseja muita saúde e longa vida!**

Feliz Aniversário!



REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

**AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO 2025
 MUITAS FELICIDADES!**

ALEXANDRE GARRETT



GEPE
03/07

GEHOVANE ERNESTO



DNSEA
03/07

FERNANDA SANTOS



GS
03/07

NILTON VASCONCELOS



GI
05/07

JOSÉ DE JESUS



DNSEA
05/07

ARIELLE BANDEIRA



GM
05/07

ESPERANÇA SANTOS



GM
08/07

DIAMANTINO AZEVEDO



MINISTRO
12/07

ESTEFÂNIA ALMEIDA



DNSEA
13/07

FRANCISCA JESUS



DNSEA
13/07

PAULO TANGANHA



DNRM
14/07

NUNES ESTEVÃO



DNRM
15/07

IOLÉLIA MARTINS



GEPE
15/07

FELICIANA VIEGAS



GTICI
20/07

BRIZARDA MARTINS



GRH
20/07

ABRÃO JOÃO



DNP
20/07

ONÓJAI MONTEIRO



SG
20/07

PEDRO DA SILVA



GS
21/07

ANA VAN-DUNEM



DNFCL
25/07

CÂNDIDA RÔMULO



SG
25/07

RUFINO SAPALALO



SG
25/07

YURI PINTO



GEPE
31/07

ISAAC MENDONÇA



SG
31/07

A FECHAR:

DIAMANTINO AZEVEDO PRESTIGIA ABERTURA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITO MINEIRO COM AULA MAGNA



A sessão decorreu, segunda-feira, 14, no Centro de Investigação do Direito (CID) da Faculdade de Direito da Universidade Católica de Angola (UCAN), instituição académica que promoveu a iniciativa com o intuito de capacitar profissionais com uma componente prática e aplicada ao dinâmico segmento mineiro.

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás sublinhou que o curso vai possibilitar o surgimento de mais especialistas no mercado e, assim, as instituições que actuam no Sector poderão estar melhor servidas quando pretenderem agir no acompanhamento de toda a actividade relacionada com esse processo, desde a parte do conhecimento, perspectiva, pesquisa, avaliação, exploração e comercialização de recursos minerais.

"Quero felicitar a Universidade Católica por essa iniciativa porque, como sabem, sem especialistas em Direito Mineiro, torna-se muito difícil realizarmos as nossas actividades de advogado de Direito Mineiro, de acompanhamento ou transacção dos contratos de investimento mineiro.

Portanto, é fundamental termos mais especialistas nesta área, que é ainda um ensino muito restrito no nosso país", referiu o governante.

Diamantino Azevedo mencionou o Código Mineiro, aprovado em 2011, como um instrumento moderno, reultado da evolução ao nível da legislação, o que permitiu trazer para Angola empresas mineiras, como o caso do retorno da De Beers, da vinda pela primeira vez da Rio Tinto, Anglo American, Ivanhoe Mines e de uma série de outras empresas médias e juniores, que estão a fazer prospecção.

"É um processo evolutivo. Actualmente temos mais actividade mineira como a prospecção de manganês e de ouro. Temos mais produção de rochas ornamentais, prospecção de lítio e terras raras.

Também realizámos actividade de conhecimento geológico, através do PLANAGEO que trouxe mais informação.

Para facilitar os empreendedores, temos o Instituto Geológico, com laboratórios bem apetrechos em Luanda, Saurimo, e na Huila.

A Endiama tem um laboratório em Saurimo temos outro em Luanda, estamos a construir uma refinaria de ouro. Portanto, creio que o caminho está lançado", destacou o Ministro.

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por “MIREMPET” é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo

Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor

Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira

Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes

Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho

Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adéríta Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha

Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa

Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes

Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett

Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez

Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António

Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz

Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo

Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha

Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins

Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior

Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa

Instituto Geológico de Angola - José Manuel

Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes

Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim

Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio